A Carga Fiscal em 2013

As perspectivas económicas e para os mercados financeiros apresentam-se ainda muito indefinidas para o ano de 2013. Ainda se prevê neste ano que agora se iniciou, a continuação do ciclo de deslavancagem no mundo ocidental, com diversos casos em que as politicas económicas de alguns países ocidentais estão essencialmente focadas para a redução do seu excesso de endividamento.

A soluções possíveis para os países com excesso de endividamento, como o nosso, são:

- Reiniciarem o ciclo de crescimento (cenário pouco provável no ano em curso);
- Inicio de um ciclo de inflação (cenário provável);
- Reestruturação das dívidas (cenário mais provável para os países em situação mais crítica).

O excesso de endividamento de grande parte dos países da União Europeia, traduz-se no facto de mais de metade ultrapassarem os limites do Tratado Europeu. De entre os países com excesso de endividamento, os da periferia da Europa são que se encontram em piores condições. O excesso de endividamento tornou-se um problema generalizado.

Por isso, não é previsível no curto prazo na UE, o retorno das politicas de expansão económica pela via fiscal através da redução de impostos. Também a opção de reestruturação da dívida, que seria a saída mais rápida para a crise, não parece muito provável no curto prazo, uma vez que implicaria custos políticos e quebra de popularidade.

Assim, e enquanto no nosso horizonte não se vislumbrar qual o caminho mais adequado para a nossa economia, a única solução a curto prazo, parece ser a de tentar reduzir a todo o custo o endividamento e o défice através do aumento da carga fiscal. Em Portugal, no OE 2013, mais de 80% da consolidação orçamental chegará pelo lado da receita.

Esta opção traduziu-se, para 2013 no aumento da carga fiscal global média da ordem dos 30%, sobretudo no IRS, que atravessa todos os escalões , penalizando fortemente as pessoas singulares e as famílias, em resultado do achatamento dos escalões e do aumento da sobretaxa. Mas também nos outros impostos a carga fiscal em 2013 regista um aumento.

Esperam-nos por isso tempos difíceis a curto prazo. Segundo o relatório do FMI *Fiscal Monitor*, publicado em Outubro de 2012, Portugal é a segunda economia desenvolvida do mundo com maior aumento da carga fiscal entre 2009 e 2012, ultrapassado apenas pela Argentina. Após a inclusão destes novos aumentos para 2013 arriscamo-nos a subir ao primeiro lugar desta competição tão pouco desejada por nós.

A carga fiscal total em Portugal, considerando também os impostos indirectos e as contribuições sociais, deverá também bater um novo máximo, ultrapassando os 36% do PIB.

2/2/2013
Alberto Soares